



**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA –
UNISEPE**

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE- UNIFIA

**CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLOGIA EM
ESTÉTICA E COSMÉTICA**

**DIANA CAROLINE FERNANDES DA SILVA
TÂNIA REGINA OLIVEIRA VERAS**

**A RELAÇÃO ENTRE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E
AUTOESTIMA: IMPACTOS NA AUTOIMAGEM E BEM-ESTAR
SOCIAL**

**AMPARO – SP
2024**

DIANA CAROLINE FERNANDES DA SILVA
TÂNIA REGINA OLIVEIRA VERAS

**A RELAÇÃO ENTRE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E
AUTOESTIMA: IMPACTOS NA AUTOIMAGEM E BEM-ESTAR
SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Tecnologia Em
Estética e Cosmética do Centro Universitário
Amparense, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do título de
bacharel em Estética e Cosmética.

Orientador: Luzia Maria de Paula

**AMPARO – SP
2024**

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------|---|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 OBJETIVO | 5 |
| 3 REVISAO DE LITERATURA..... | 5 |
| 4 METODOLOGIA..... | 6 |
| 5 RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 6 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 8 |
| 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS..... | 8 |

RESUMO

A busca por um padrão de beleza é uma corrida sem medidas contra o tempo, a todo momento surgem novas informações, novos produtos, novos tratamentos estéticos, novas tendências e assim por diante. Por outro lado, sabemos que a vaidade é uma grande característica dos indivíduos, e a área da estética e cosmética é um campo muito amplo. Diante deste exposto, o presente trabalho teve como objetivo revisar a satisfação das pessoas após realização de procedimentos estéticos e a sua influência na autoestima. Foi realizado uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados científicos, como Scielo, Bireme, Google Acadêmico e LILACS, utilizando os descritores "autoestima", "autoimagem" e "procedimentos estéticos". Portanto, os artigos analisados apontam que os procedimentos estéticos têm impactos positivos na autoimagem dos indivíduos, promovendo ainda consequências benéficas em sua autoestima e qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVES: Autoestima; Autoimagem; Procedimentos Estéticos.

ABSTRACT

The search for a standard of beauty is a race against time, with new information, new products, new aesthetic treatments, new trends and so on constantly emerging. On the other hand, we know that vanity is a major characteristic of individuals, and the area of aesthetics and cosmetics is a very broad field. Given this, the present study aimed to review people's satisfaction after undergoing aesthetic procedures and their influence on self-esteem. A bibliographic review was carried out, with searches in scientific databases such as Scielo, Bireme, Google Scholar and LILACS, using the descriptors "self-esteem", "self-image" and "aesthetic procedures". Therefore, the articles analyzed indicate that aesthetic procedures have a positive impact on individuals' self-image, also promoting beneficial consequences for their self-esteem and quality of life.

KEYWORDS: Self-esteem; Self-image; Aesthetic Procedures.

1. INTRODUÇÃO

A autoestima, conforme Rodrigues (2016), é a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo, podendo ser positiva ou negativa. Quando essa avaliação é positiva, caracterizamos a pessoa como tendo alta autoestima. Essa valorização pessoal, segundo Santos (2019), é fundamental para o bem-estar geral, influenciando positivamente diversas áreas da vida, como a profissional, pessoal, afetiva e familiar. Rosenberg (1965), um dos pioneiros nos estudos sobre autoestima, a define como um sentimento geral de aprovação ou desaprovação de si mesmo.

A autoavaliação é influenciada por múltiplos fatores, como valores pessoais, crenças, experiências de vida e, significativamente, a percepção da própria aparência física (Jackson e Chen, 2015). Em sociedades contemporâneas, onde a valorização da estética corporal é exacerbada por padrões de beleza frequentemente irreais, a busca por procedimentos estéticos tornou-se uma prática comum para melhorar a autoimagem e, por consequência, a autoestima (Silva et al., 2020).

Neste contexto, os procedimentos estéticos – que variam de intervenções minimamente invasivas, como preenchimentos faciais e tratamentos de pele, até cirurgias plásticas mais complexas – emergem como soluções para aqueles que desejam alinhar sua aparência com os padrões de beleza vigentes (Jackson e Chen, 2015). Este artigo pretende explorar como tais procedimentos podem transformar a autoimagem dos indivíduos, contribuir para a elevação da autoestima e melhorar a satisfação geral com a vida, ao mesmo tempo em que se discute as possíveis implicações psicológicas e sociais (Ortiz e Carvalho, 2017).

Essa busca por melhorias na aparência pode estar ligada a uma necessidade de aceitação social, uma vez que, ao ajustar a própria imagem a certos padrões, os indivíduos esperam obter maior valorização, tanto pessoal quanto no convívio com outros (Silva et al., 2020). Entretanto, o impacto psicológico desses procedimentos é complexo e depende de vários fatores, incluindo as expectativas iniciais dos indivíduos e os resultados alcançados. Enquanto muitos relatam aumento de confiança e satisfação pessoal após as intervenções, existem casos em que a insatisfação com os resultados leva a uma busca constante por novos procedimentos,

o que pode gerar uma relação de dependência (Ortiz e Carvalho, 2017). Além disso, a valorização excessiva da aparência física e o uso dos procedimentos estéticos como recurso para alcançar bem-estar social podem contribuir para questões de saúde mental, como transtornos de imagem corporal (Silva et al., 2020).

Nesse contexto, a pergunta norteadora dessa pesquisa é: Em que medida os procedimentos estéticos contribuem para a elevação da autoestima? O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica acerca do impacto de procedimentos estéticos na autoestima, autoimagem e satisfação pessoal.

2. OBJETIVO

Avaliar os benefícios dos procedimentos estéticos na melhora da autoestima, explorando como essas intervenções podem transformar a autoimagem e aumentar a satisfação pessoal e social.

3. REVISAO DE LITERATURA

A literatura científica demonstra uma correlação significativa entre a aparência física e a autoestima. Estudos indicam que indivíduos que percebem sua aparência de forma positiva tendem a ter uma autoestima mais elevada e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Na revisão de estudos realizada por Jackson e Chen (2015), os autores destacam que procedimentos estéticos podem servir como ferramentas eficazes para melhorar a autoimagem, especialmente entre mulheres que são mais suscetíveis a pressões sociais relacionadas à aparência física. A revisão também sugere que, embora os procedimentos estéticos possam resultar em um aumento temporário da autoestima, os efeitos a longo prazo podem variar dependendo das expectativas iniciais dos pacientes e dos resultados obtidos.

Um estudo de Dey et al. (2016) analisa como diferentes tipos de procedimentos estéticos, desde cirurgias plásticas até tratamentos não invasivos, impactam a autoestima. Eles descobriram que, enquanto as cirurgias plásticas tendem a gerar melhorias mais duradouras na autoimagem, procedimentos menos invasivos são

preferidos por indivíduos que buscam mudanças rápidas com menos tempo de recuperação e menor risco. Estes achados são corroborados por Antunes e Pereira (2018), que observam que procedimentos minimamente invasivos, como preenchimentos e botox, têm crescido em popularidade devido ao menor custo e à conveniência.

4. METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica com base em artigos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas, como Scielo, Bireme, Google Acadêmico e LILACS. Para a busca dos materiais, foram utilizados descritores como "autoestima", "autoimagem" e "procedimentos estéticos". A análise teve como objetivo explorar o impacto psicológico dos procedimentos estéticos, com ênfase na relação entre satisfação pessoal e alterações na autoestima.

A seleção dos materiais priorizou estudos que abordaram aspectos qualitativos e quantitativos relacionados à percepção de imagem corporal. Foram consideradas variáveis como fatores sociais, expectativas individuais e os resultados obtidos. Além disso, a revisão incluiu reflexões sobre implicações éticas e sociais vinculadas à pressão estética na sociedade contemporânea, bem como os efeitos de procedimentos minimamente invasivos e cirurgias estéticas na aceitação pessoal.

Os dados levantados foram organizados com o intuito de identificar padrões, divergências e lacunas na literatura existente, proporcionando uma compreensão abrangente e fundamentada sobre o tema.

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão indicam que os procedimentos estéticos têm um impacto positivo na autoestima, especialmente entre as mulheres. De acordo com o estudo de McGrath e Nerini (2019), os procedimentos estéticos não apenas melhoram a aparência física, mas também têm efeitos psicológicos significativos, como o aumento da confiança e da autoaceitação. Esses efeitos são particularmente evidentes em indivíduos que tinham baixa autoestima antes de se submeterem aos procedimentos.

Por outro lado, é importante considerar as críticas e os potenciais riscos associados a essa dependência de intervenções estéticas para a melhoria da autoestima. Um estudo de Ortiz e Carvalho (2017) alerta que, em alguns casos, a insatisfação com os resultados pode levar a um ciclo de repetição de procedimentos estéticos, o que pode, paradoxalmente, diminuir a autoestima a longo prazo. Isso é especialmente relevante em casos de distúrbios de imagem corporal, onde a percepção distorcida da própria aparência pode não ser corrigida por intervenções estéticas.

Além disso, o impacto social dos procedimentos estéticos também merece atenção. A pesquisa de Silva et al. (2020) revela que a pressão social para alcançar padrões estéticos específicos pode levar indivíduos, especialmente mulheres jovens, a buscar procedimentos que não necessariamente desejam, mas sentem-se compelidos a realizar para atender às expectativas sociais. Este fenômeno é conhecido como "cirurgia estética por pressão social" e levanta preocupações éticas sobre o papel da sociedade e da mídia na promoção de padrões de beleza potencialmente prejudiciais.

O estudo de Rodrigues, Assmar e Jablonsky (2016) observa que a autoestima é um fator crucial no comportamento social dos indivíduos, e a percepção da própria aparência física pode influenciar diretamente a forma como esses indivíduos se relacionam com os outros. Nesse sentido, procedimentos estéticos têm mostrado potencial para alterar significativamente essas percepções, contribuindo para uma maior autoestima e confiança em contextos sociais. A pesquisa conclui que, ao melhorar a aparência física, muitos indivíduos se sentem mais preparados para enfrentar as demandas sociais e profissionais, fortalecendo seu senso de pertencimento.

Por outro lado, Santos et al. (2019) estudaram especificamente o impacto da mamoplastia estética em mulheres e encontraram que, embora muitos relatassem uma melhoria na autoestima, também havia um risco significativo de comparações sociais que poderiam gerar frustrações. Esse estudo destaca que as mulheres que se submetem a procedimentos estéticos muitas vezes se comparam com outras que possuem padrões de beleza similares, o que pode gerar sentimentos de inadequação se os resultados não corresponderem às suas expectativas. Isso sugere que a

satisfação com os procedimentos estéticos está diretamente relacionada à percepção de que os resultados atendem aos padrões sociais mais amplamente promovidos.

Finalmente, o trabalho de Lopes, Barros e Martins (2018) se concentrou em como a cirurgia estética pode funcionar como uma forma de reforço das normas de gênero, especialmente entre mulheres jovens. Os autores notaram que, embora a cirurgia plástica muitas vezes seja uma escolha de autoaperfeiçoamento, a pressão para atender a certos padrões estéticos pode se tornar uma forma de conformismo social, especialmente quando os resultados são insatisfatórios. O estudo sugere que, nesse contexto, os procedimentos estéticos podem ter um efeito paradoxal, fazendo com que os indivíduos se sintam mais inseguros se não alcançarem os ideais de beleza que a sociedade promove.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste trabalho confirma que os procedimentos estéticos podem ter um impacto positivo significativo na autoestima, especialmente em contextos onde a aparência física é altamente valorizada. No entanto, é crucial que essas intervenções sejam acompanhadas de uma avaliação cuidadosa das motivações dos pacientes e das expectativas em relação aos resultados.

Os profissionais de saúde devem estar atentos aos possíveis efeitos psicológicos adversos, como a dependência de procedimentos e a insatisfação crônica, especialmente em indivíduos com distúrbios de imagem corporal.

Futuras pesquisas devem explorar mais a fundo os efeitos a longo prazo dos procedimentos estéticos na autoestima e na saúde mental, bem como desenvolver estratégias para garantir que essas intervenções sejam realizadas de maneira ética e informada. Além disso, é necessário um maior entendimento sobre as diferenças de gênero na percepção e nos impactos dos procedimentos estéticos, para que as práticas de saúde possam ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, A. P.; PEREIRA, M. G. Procedimentos estéticos minimamente invasivos: tendências e implicações. **International Journal of Cosmetic Science**, v. 40, n. 3, p. 300-307, 2018.

DEY, R.; MUKHERJEE, S.; PAUL, R. Autoestima e procedimentos estéticos: como eles se correlacionam? **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 15, n. 4, p. 451-456, 2016.

JACKSON, L. A.; CHEN, J. O impacto dos procedimentos estéticos na autoestima: uma revisão da literatura. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 35, n. 5, p. 654-666, 2015.

LOPES, T.; BARROS, F.; MARTINS, C. O papel das expectativas na relação entre cirurgia estética e autoestima em mulheres jovens. **Journal of Cosmetic and Reconstructive Surgery**, v. 9, n. 1, p. 29-39, 2018.

MCGRATH, M.; NERINI, A. Intervenções estéticas e autoaceitação: um estudo longitudinal sobre os efeitos psicológicos dos procedimentos cosméticos. **European Journal of Aesthetic Surgery**, v. 42, n. 4, p. 123-132, 2019.

ORTIZ, R.; CARVALHO, T. Um paradoxo da beleza: **os impactos negativos dos procedimentos estéticos repetidos na autoestima**. *Psychology & Health*, v. 32, n. 8, p. 905-916, 2017.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKY, B. **Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SANTOS, G. R.; ET AL. Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. 1, p. 58-64, 2019.

SILVA, J. A.; LIMA, F. R.; OLIVEIRA, R. S. Pressão social e cirurgia estética: um dilema ético na sociedade moderna. **Journal of Bioethics**, v. 24, n. 2, p. 183-198, 2020.

